

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPEG  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - ESPECIALIZAÇÃO  
Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica  
Campus Cerro Largo

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO  
PSICOMOTOR NA INFÂNCIA: UMA LEITURA INTERDISCIPLINAR

ANANDA MIKOCZAK KAZMIRCZAK

CERRO LARGO, MAIO DE 2013

ANANDA MIKOCZAK KAZMIRCZAK

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA INFÂNCIA: UMA LEITURA  
INTERDISCIPLINAR

Monografia realizada como pré-requisito para  
obtenção do título de Especialista em  
Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na  
Educação Básica, pela Universidade Federal  
da Fronteira Sul – UFFS.  
Orientador: Prof. Dr. Deniz Alcione Nicolay

CERRO LARGO, MAIO DE 2013.

## DEDICATÓRIA

A minha família, por todo amor dedicado a mim,  
pelas preocupações e angústias que passaram por  
minha causa, pelos incentivos que me fizeram  
prosseguir e por desejarem sempre a minha  
felicidade, dedico-lhes essa conquista com muito  
amor e gratidão

## AGRADECIMENTOS

Durante todo esse período que me dediquei ao curso de Pós Graduação em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica, contei com inestimáveis pessoas que estiveram ao meu lado, as quais marcaram minha vida e sei que estarão ao meu lado sempre que eu precisar.

Quero agradecer primeiramente a Deus por tudo que tenho hoje.

Agradeço muito a meus pais, pelo apoio, paciência, dedicação e atenção com que tiveram durante todo esse tempo. Sei que deram o melhor de si, e sempre que precisei pude contar com eles. Por tudo que tenho e sou hoje, agradeço a eles.

Ao meu namorado, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e ajudando no que era necessário com paciência, atenção e compreensão, meu agradecimento especial.

A minha irmã, que sempre esteve me apoiando e ajudando quando necessário.

Ao professor Dr. Deniz Alcione Nicolay, orientador do trabalho de conclusão, pelo apoio, paciência, confiança, dedicação e incentivo que recebi durante a elaboração deste trabalho.

Aos meus amigos que muito me ajudaram durante esse tempo, tiveram paciência e compreensão, principalmente aqueles que diretamente contribuíram para alcançar o meu objetivo.

A cada um que direta ou indiretamente me ajudaram durante esse tempo, meu agradecimento e a certeza de que deixaram uma marca muito especial e serão lembrados com muito carinho sempre.

“ ... O saber está ao alcance de todos. Alcançá-lo cabe a nós ...”.  
(autor desconhecido)

## RESUMO

A partir do desenvolvimento infantil, onde a criança aprende brincando, e através disso experimenta o mundo, descobrindo e conhecendo a si mesmo, onde o corpo é o eixo comum nessa fase na escola, é o porta-voz da criança, está presente dentro e fora da sala de aula, portanto deve ser utilizado como veículo de aprendizagem pelos educadores, inserindo a educação física com as demais disciplinas e explorando assim a interdisciplinaridade entre elas. A educação física caracteriza-se pelo movimento, e a psicomotricidade, segundo Soares (2006), deve ser trabalhada desde cedo com as crianças, trabalhando a mente e o corpo em conjunto, buscando dessa forma o raciocínio próprio da mesma. A infância é um período muito intenso de atividades: as fantasias e os movimentos corporais ocupam quase todo o tempo da criança. E assim, através de uma metodologia com embasamentos em pesquisas bibliográficas e sites que estavam relacionados, esta pesquisa tem como objetivo valorizar a disciplina Educação Física no âmbito escolar e mostrar como ela pode ser trabalhada para contribuir no desenvolvimento psicomotor das crianças da educação infantil e, como um sistema de ensino pode ajudar no desenvolvimento psicomotor das crianças em um aspecto interdisciplinar, caracterizando assim a importância da Educação Física na Educação infantil em uma visão interdisciplinar.

Palavras chave: Educação Física, Educação Infantil, Psicomotricidade e Interdisciplinaridade.

## ABSTRACT

From child development, where children learn playing, and thereby experience the world, discovering and knowing yourself, where the body is the common axis that stage in school, is the spokesman of the child is present in and outside the classroom, so it should be used as a vehicle for learning by educators, entering physical education with other disciplines and thus exploiting interdisciplinarity between them. Physical education is characterized by movement, and motor skills, according to Soares (2006), should be worked early with the kids, working the mind and body together, thus seeking to own the same reasoning. Childhood is a period of very intense activity: the costumes and body movements occupy almost the entire time the child. And so, through a methodology with a grounding in literature searches and websites that were related, this research aims to enhance Physical Education in schools and show how it can be worked to contribute to the psychomotor development of children in early childhood education and as an education system can help in the psychomotor development of children in an interdisciplinary aspect, thus demonstrating the importance of Physical Education in Early Childhood Education in an interdisciplinary view.

Keywords: Physical Education, Early Childhood Education, Psychomotor and Interdisciplinarity.

## Sumário

1.INTRODUÇÃO .....	9
2. A CONTRIBUIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	11
3. ASPECTOS PSICOMOTORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	16
4. A EDUCAÇÃO FÍSICA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERENCIAS .....	23



## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Psicomotora, ou ‘aprender o movimento’, como ciência que estuda o movimento humano, considerando o ser em sua totalidade, dirigida às crianças, faz parte indiscutivelmente da educação básica, esta é um meio que auxilia para um melhor desenvolvimento. Segundo Fonseca (2008), a evolução da criança processa-se em uma dialética de desenvolvimento na qual entram em jogo inúmeros fatores: metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais.

A falta do desenvolvimento dos esquemas psicomotores vem se destacando de forma recorrente como uma das causas das dificuldades de aprendizagem das crianças. Fonseca (2008) destaca que os aspectos psicomotores interferem na aprendizagem escolar dos alunos, embora poucos professores saibam realmente a verdadeira importância sobre o desenvolvimento desses pressupostos psicomotores, principalmente na Educação Infantil. Os aspectos do movimento começam ainda no útero, mesmo antes de qualquer outra forma de comunicação, logo após o nascimento e mesmo antes da criança adquirir a linguagem

propriamente dita, ela já se comunica tendo o movimento como uma resposta às suas

necessidades diárias, pois através destes consegue manifestar sentimentos e anseios, e se

relacionar com o meio em que vive.

Uma proposta de educação psicomotora na Educação Infantil desenvolve uma postura adequada para a aprendizagem da criança com caráter preventivo em relação ao seu desenvolvimento integral nas várias etapas de crescimento.

A criança ao ingressar na escola, independentemente da idade em que se encontra, traz consigo saberes sobre os movimentos que realiza com o seu corpo, os quais são apropriados e

construídos nos diferentes espaços e relações em que vive (GARANHANI, 2008). Por isso, quando a criança entra na Educação Infantil, a função principal do professor não é alfabetizar,

mas sim estimular as funções psicomotoras necessárias ao aprendizado formal.

Para Negrini (1983), a principal finalidade da educação psicomotora é promover, por meio de ações pedagógicas, o desenvolvimento de todas as potencialidades da criança,

objetivando o equilíbrio biopsicossocial, opondo ao espontaneísmo e reacrecionismo. 10

O programa de Educação Infantil na escola, deve estar prioritariamente voltado para a estimulação das capacidades perceptivas e motoras. O movimento é considerado o primeiro Facilitador do desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor da criança, o que reforça o caráter de aprender pelo movimento (GUISELINI, 1987).

Nessa perspectiva, compreende-se a Educação Física como um todo, na criança por

inteiro, com o mundo da razão e o mundo da corporeidade, da teoria e principalmente da prática, uma educação interdisciplinar. A Interdisciplinaridade se consolida na ousadia da

busca, de uma busca que é sempre pergunta, ou melhor, pesquisa, onde alunos e professores buscam através deste, novos conhecimentos (FAZENDA, 1994).

Por esta razão, entende-se que esta pesquisa irá contribuir para o melhor conhecimento e também a nível informacional sobre a temática aqui apresentada e poderá servir de referência para ampliar os conhecimentos sobre o assunto, para tanto, a presente investigação

foi realizada para responder aos seguintes problemas:

- Como a Educação Física pode ser trabalhada para contribuir no desenvolvimento psicomotor das crianças da educação infantil?
- Como um sistema de ensino pode ajudar no desenvolvimento psicomotor das crianças em um aspecto interdisciplinar?
- Qual a importância da Educação Física na Educação Psicomotora da Educação infantil em um aspecto interdisciplinar?

## 2. A CONTRIBUIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os primeiros anos de vida são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, fica evidente a relevância e o papel da educação infantil na formação integral do indivíduo.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, ficou definida a obrigatoriedade da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, e a exigência

da formação prévia de professores e educadores de crianças pequenas, preferencialmente em nível superior, mas admitindo-se ainda o curso do magistério em nível médio.

O programa de Educação Infantil na escola deve estar prioritariamente voltado para a

estimulação das capacidades perceptivas e motoras, dessa forma os professores e a equipe pedagógica desenvolvendo um trabalho integrado, devem buscar a inserção da educação

psicomotora dirigida às crianças, levando em consideração o desenvolvimento do indivíduo como um todo (FONTES, 2004).

Como nos diz Kramer (2006), devem-se considerar as milhões de crianças brasileiras de 0 a 6 anos como crianças e não só alunos, isso implica ver o pedagógico na sua dimensão cultural, como conhecimento, arte e vida, e não só como algo instrucional, que objetiva ensinar coisas.

A falta do desenvolvimento dos esquemas psicomotores vem se destacando de forma recorrente como uma das causas das dificuldades de aprendizagem das crianças. Fonseca

(2008) destaca que os aspectos psicomotores interferem na aprendizagem escolar dos alunos,

embora poucos professores saibam realmente a verdadeira importância sobre o desenvolvimento desses pressupostos psicomotores, principalmente na Educação Infantil.

A psicomotricidade, segundo Soares (2006), é um trabalho que devemos realizar desde cedo com as crianças, trabalhando a mente e o corpo em conjunto, buscando dessa forma o raciocínio próprio da criança, para que ocorra um desenvolvimento cognitivo. A infância é um

período muito intenso de atividades: as fantasias e os movimentos corporais ocupam quase todo o tempo da criança.

As brincadeiras na infância fazem parte destas atividades buscando o desenvolvimento e a construção da autonomia, e da criatividade das crianças, a criticidade parte dessa 12

possibilidade de interpretação, representação, reinterpretação e significação da realidade. Ao brincar ela expressa o mundo à sua maneira, construindo conhecimentos sobre ele e sobre si mesmos, através da convivência lúdica com outras crianças.

A psicomotricidade é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem das crianças, pois se apresenta nos menores gestos e em várias atividades que desenvolvem a motricidade da criança. As crianças devem ser incentivadas a realização de várias atividades não visando apenas o movimento que tem sua importância comprovada, mas

também visando o conhecimento e o domínio do seu corpo, para um desenvolvimento

intelectual e de aprendizagem do seu mundo interior e do mundo exterior tendo como

referência o ser em si próprio.

A psicomotricidade está diretamente ligada a aprendizagem, pois propicia ao indivíduo os meios de adaptação às situações da vida. Esta, deve ser desenvolvida desde cedo

na criança, onde trabalha-se corpo e mente juntas, ocorrendo um raciocínio próprio da criança

e domínio de seu próprio corpo.

Segundo a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2003), psicomotricidade é a ciência que tem como objetivo de estudo o homem em movimento e a relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetivos e consigo mesmo. Diante do somatório de forças que atuam no corpo - choros, medos, alegrias, tristezas, etc. A criança estrutura suas marcas, buscando qualificar seus afetos e elaborar as suas ideias, constituindo-se como pessoa.

Para Piaget (1993) a psicomotricidade é feita por adaptação e por organização. A adaptação tem duas formas: a assimilação, que o indivíduo usa as estruturas psíquicas que já possui. E a acomodação, que é quando elas não são suficientes, e é preciso construir novas estruturas. Ainda segundo Piaget:

É de suma importância para o desenvolvimento da criança, o campo assimilativo ou o meio. É preciso que o meio provoque novos estímulos e proporcione novas experiências para que os sistemas de ação sejam acionados. Esta possibilidade de novos estímulos deve ser rica pois a mesma possibilidade o desenvolvimento e associação dos esquemas de ação originários e favorece o aparecimento de outros, por obra da maturação (1993, p.57 – 58).

Molinari e Sens (2002) afirmam que a educação psicomotora nas séries iniciais do ensino fundamental atua como prevenção. Com ela podem ser evitados vários problemas como a má concentração, confusão no reconhecimento de palavras, confusão com letras e 13

sílabas e outras dificuldades relacionadas à alfabetização. Uma criança cujo esquema corporal

é mal formado não coordena bem os movimentos. Suas habilidades manuais tornam-se

limitadas, a leitura perde a harmonia, o gesto vem após a palavra e o ritmo de leitura não é mantido, ou então, é paralisado no meio de uma palavra.

A psicomotricidade visa aumentar o potencial motor do aluno, proporcionando-lhe recursos para um bom rendimento escolar, é preventiva pois lhe dá condições para melhor se

desenvolver em seu ambiente e reeduca através do cuidado de indivíduos que apresentam retardo motor ou até mesmo problemas mais sérios. O aluno se sentirá bem na medida em que

se desenvolver integralmente por meio de suas próprias experiências, também pela oportunidade de descobrir sozinho as novas formas de desenvolvimento das mesmas. É

através da psicomotricidade e dos órgãos sentidos a criança descobre o mundo e se autodescobre (FONTES, 2004). A experiência motora adequada reflete-se na orientação

espacial, direcional, temporal e lateralidade constituem pressuposto básico para a leitura e a

escrita, tornando assim mais simples e natural a aprendizagem da criança.

De acordo com Negrine apud Silva (2008), os exercícios psicomotores são uma das aprendizagens escolares básicas porque são determinantes para a aprendizagem da escrita e da

leitura. Ainda de acordo com o autor, as dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelas

crianças são decorrentes de um todo vivido com seu próprio corpo, e não apenas problemas específicos de aprendizagem de leitura, escrita etc.

Petry (1988), ressalta a importância do desenvolvimento psicomotor, mostrando que as dificuldades de aprendizagem podem se manifestar quanto à caracterização de letras simétricas pela inversão do “sentido direita-esquerda”, como, por exemplo, d, b, p, q ou por inversão do “sentido em cima em baixo”, d, p, n, u, ou, ainda, por inversão das letras ora, aro.

Quando falamos em psicomotricidade, não podemos esquecer também que, toda ação humana envolve várias atividades que se completam.

Para Oliveira (1996), a psicomotricidade contribui para o processo de alfabetização à medida que proporciona à criança as condições necessárias para um bom desempenho escolar

através da livre expressão.

Os exercícios psicomotores devem ser uma das aprendizagens escolares básicas, pois são determinantes na aprendizagem da escrita. Isso significa que o jogo e o brinquedo atuam na prevenção das dificuldades advindas do desenvolvimento inadequado do corpo, sendo,

portanto, um valioso instrumento nas escolas quando adaptado às fases do desenvolvimento infantil. 14

É através da educação psicomotora, que o educador será capaz de analisar as dificuldades dos alunos, descobrindo quais as causas dos problemas verificados, e solucioná-

los através de exercícios psicomotores. O movimento e a afetividade sempre andam juntos com a psicomotricidade, a criança para demonstrar o que sente utiliza seu corpo, e desde o nascimento, a criança passa por diferentes fases nas quais adquire conhecimentos e passa por

diversas experiências até então chegar a sua vida adulta.

Nessa perspectiva, estabelecem-se metas da educação a serem alcançadas no desenvolvimento psicomotor, entre eles destacamos:

- Esquema Corporal:

Indispensável na formação da personalidade da criança, reflete o equilíbrio entre as funções psicomotoras e sua maturidade. Este é dividido em três fases:

- Corpo vivido: Segundo Alves (2003), a criança aprende a mover-se por imitação, em virtude da imagem do outro movimento, aos poucos a criança vai se diferenciando do meio, e

no fim desta etapa pode-se falar em imagem do corpo, pois o “eu” se torna unificado e

individualizado. Esta fase vai até os três anos de idade.

- Corpo percebido ou descoberto: de acordo com Alves (2003), nesta fase ocorre a interiorização dos movimentos, onde há um aperfeiçoamento dos mesmos, e uma

maior

coordenação dentro de um determinado espaço de tempo. A criança assimila conceitos como embaixo, acima, direita, esquerda, além das noções temporais: antes, depois, primeiro e

último. Esta vai dos três aos sete anos de idade.

- Corpo representado: de acordo com o mesmo autor, nesta fase a criança já tem noção do corpo e suas partes, conhece as posições e tem um maior controle e domínio

corporal. O corpo deixa de ser visto como ponto de referência. Ela vai dos sete aos doze anos

de idade.

- Imagem Corporal:

É a tomada de consciência de cada segmento corporal, através da observação do outro.

Está ligada ao sentimento da criança em relação ao seu corpo e ao corpo do outro (SCANSETTI, 2005).

- Lateralidade:

Segundo Oliveira (2001), lateralidade é a propensão de usar mais um lado do corpo do que o outro, onde este é dividido em três níveis: mão, olho e pé. Existe aí um predomínio motor, do lado dominante que apresenta maior força muscular, mais precisão e mais rapidez, ele executa a ação principal, o outro lado auxilia esta estação e é igualmente importante. 15

Ainda de acordo com o autor a dominância pode ser, mão e olho direito e pé esquerdo, e lateralidade cruzada mão e olho direito e pé esquerdo. A lateralização é a base espacial e através dessa habilidade é que uma criança se orienta no mundo que a rodeia.

- Estruturação Espaço-Temporal:

Segundo Bueno (1998), estruturação espaço temporal é a orientação, a estruturação do mundo exterior referindo-se primeiro ao seu referencial, depois as outras pessoas ou objetos em posição estática ou em movimento. Esta é a integração entre duas estruturações distintas, a

estruturação espacial e a estruturação temporal, que tem desenvolvimento próprio, por isso é necessário estudá-las separadamente.

- Estruturação espacial

Muitas atividades realizadas no contexto escolar como a escrita dependem da manipulação das relações espaciais entre os objetos. Oliveira define a estruturação espacial como:

A tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente, isto é, do lugar e da orientação que pode ter em relação às pessoas e coisas. a tomada de consciência da situação das coisas entre si, a possibilidade, para o sujeito, de organizar-se perante o mundo que o cerca, de organizar entre si, de colocá-las em um lugar, de movimentá-las (2009, p.75).

- Estruturação Temporal:

Para Piaget (1998) o espaço é instantâneo tomado sobre o curso do tempo e o tempo é o espaço em movimento. Já, segundo Sánchez (2003), distribuição do tempo na seção da psicomotricidade tem estreita relação com a idade das crianças, as dinâmicas e as

características de grupo, o desenvolvimento da sessão e o momento do curso escolar. A estruturação temporal é a capacidade de situar-se em função da sucessão de acontecimentos da duração dos intervalos e da renovação cíclica de certos períodos.

16

### 3. ASPECTOS PSICOMOTORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

“O movimento, mesmo o reflexo ou o movimento automático da respiração (o primeiro e último movimento dos seres vivos) são sinônimos de vida, de presença e conhecimento. Onde há movimento há vida” (Fonseca, 1996, p. 14).

A Educação Física caracteriza-se pelo movimento, apesar de serem solicitados os domínios afetivos e cognitivo, mas o psicomotor é o mais utilizado. Com o ingresso na escola,

é importante dar a máxima consideração à necessidade de movimento das crianças, tanto no pátio escolar, como em casa, elas devem ter liberdade de movimento. Estas medidas são

necessárias para a saúde, o desenvolvimento físico e motor normal de uma criança. Para

Oliveira (2001), o movimento é um suporte que ajuda a criança adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações.

O programa de Educação Infantil na escola, deve estar prioritariamente voltado para a estimulação das capacidades perceptivas e motoras. O movimento é considerado o primeiro “Facilitador” do desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor da criança, o que reforça o

caráter de aprender pelo movimento (GUISELINI, 1987). É aí que entra a Educação Física, onde as crianças aprimoram e aprendem os movimentos, estimulados pelo eixo externo, o

professor, começando a desabrochar as capacidades e habilidades trazidas consigo. Pois não existe uma maneira mais eficaz de nos comunicar, que não seja através do movimento.

Conforme o artigo 26, inciso 3º, da LDB 9.394/96, “a Educação Física é componente curricular da Educação Básica”. Em 2001, na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a Educação Básica, foi acrescentado o termo “obrigatório” a esse texto.

Portanto, a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, que

compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Ainda conforme a LDB, artigo 29º (1996), “a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos

de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da

família e comunidade” (BRASIL, 1996).

De acordo com Magalhães (2007), a interdisciplinaridade surge como ferramenta de valorização na Educação Infantil, e mais notadamente no Ensino Fundamental e Médio, e 17

principalmente nas áreas como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e História em

detrimento de Educação Física e Educação Artística, que são tidas como culturalmente

inferiorizadas. Nessa perspectiva, faz-se necessário a presença de um profissional de Educação Física que realize um trabalho conjunto com o professor que atua na sala de aula, durante a permanência do aluno na escola.

Mas para que isso ocorra é necessário que os professores tenham essa intenção.

Fazenda (2003) cita a intenção como uma das características que impulsionam ação interdisciplinar, e que não há interdisciplinaridade se não há atenção consciente, clara e

objetiva por parte daqueles que a praticam.

A Psicomotricidade nada mais é que se relacionar através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o ser corpo, a mente e o espírito. A Psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, já que o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar

o que sente (LIMA; BARBOSA, 2007).

Nessa fase da educação infantil, conforme cita Fonseca (1983), os jogos e brincadeiras são essenciais, pois só a partir de um certo nível de organização motora, de uma coordenação

final dos movimentos e de uma integração vivida espaço-temporal se pode caminhar para as aprendizagens escolares.

Mas para isso, as escolas de Educação Infantil devem oferecer aulas de Educação Física ricas em atividades voltadas para o sistema motor das crianças, principalmente nos dias

de hoje, onde as mesmas tem pouco espaço para “brincar”, pelas circunstâncias de vida e a “modernidade” dos dias atuais.

Para Barbosa, a educação e reeducação psicomotora:

O movimento no sentido “lato” da palavra, não deve ser encarado apenas em seu aspecto corporal, mas sobretudo no psíquico, afetivo, cognitivo e social, através do qual deve ser explorada toda a possibilidade de movimentos corporais. Tomemos como exemplo o trabalho psicomotor realizado no campo educativo. Alguns exercícios são propostos as crianças ou esta é conduzida a realizar determinadas experiências por meio do corpo, as vivências experimentadas ou os resultados obtidos, serão depois utilizados direta ou indiretamente no campo cognitivo, para o desenvolvimento dos



processos mentais (1993, p.41).

E essa aprendizagem corporal é compreendida pela criança através dos gestos, segundo Fontela:

A criança compreende muitos gestos antes mesmo de repetí-los, e dessa forma deve se dar a aprendizagem de todos os movimentos. É a compreensão desses movimentos, com o objetivo da realização do movimento intencional, consciente e vivido, que é preconizado nessa concepção trabalhada pela psicomotricidade, e que supera a robotização do movimento humano (1994, p.92). 18

A Educação Física enquanto educação psicomotora deve também proporcionar uma motricidade espontânea, coordenada e rítmica, além de permitir uma vivência corporal. Já o professor da disciplina deve criar condições variadas para a criança de atividades motoras,

ampliando assim seu desenvolvimento motor tão necessário para a leitura e a escrita.

Segundo Fonseca:

Primeiramente deve-se alfabetizar a linguagem do corpo, e só então caminhar para as atividades triviais que não são mais que investimentos perceptivos motores ligados por coordenadas espaço-temporais e correlacionadas por melodias rítmicas de integração e resposta. É através do movimento que a criança integra os dados sensitivo-sensoriais que lhe permitem adquirir a noção de seu corpo e a determinação de sua lateralidade (1983, p.142).

#### 4. A EDUCAÇÃO FÍSICA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Muito vem se falando da contribuição da interdisciplinaridade na educação, esta ocorre na medida em que os educadores, estabelecem um diálogo entre suas disciplinas, eliminando barreiras artificialmente postas entre os conhecimentos produzidos e promovem a integração entre o conhecimento e a realidade concreta, as expressões da vida, que sempre dizem respeito a todas as áreas do conhecimento ( FAZENDA, 1991). Assim, compreende-se a Educação Física como um todo, na criança por inteiro, com o mundo da razão e o mundo da corporeidade, da teoria e principalmente da prática, uma educação interdisciplinar. A Interdisciplinaridade se consolida na ousadia da busca, de uma busca que é sempre pergunta, ou melhor, pesquisa, onde alunos e professores buscam através deste, novos conhecimentos (FAZENDA, 1994). A motricidade dessa forma, surge como equilíbrio do afetivo e da inteligência, onde a criança aprende com o corpo em movimento, deste modo, é possível trabalhar o corpo harmoniosamente nos seus aspectos físico, cognitivo e psicossocial. E o pensar interdisciplinar exige o rompimento de uma série de obstáculos, onde os educadores devem estar preparados para desenvolver esse conhecimento. Fazenda (2002), ressalta que a interdisciplinaridade não se ensina nem se aprende, apenas vive-se e exerce-se, sendo produto de origem, onde para ocorrer basta apenas existir. Que a atitude interdisciplinar seja apenas uma decorrência da própria origem do ato de conhecer, e assim sendo, pode-se dizer que necessita da integração das disciplinas para sua

efetivação, ou seja, a integração de conhecimentos parciais específicos, um conhecer global.

A partir do desenvolvimento infantil, onde a criança aprende brincando, e através disso experimenta o mundo, descobrindo e conhecendo a si mesmo, e o corpo é o eixo comum

na prática da ação pedagógica infantil, é o porta-voz da criança, está presente dentro e fora da

sala de aula, portanto deve ser utilizado como veículo de aprendizagem pelos educadores,

inserindo a educação física com as demais disciplinas e explorando assim a interdisciplinaridade entre elas. Dessa forma, a educação física poderia surgir como um

instrumento facilitador do ensino, onde na prática demonstraria o significado concreto e a 20

aplicabilidade dos conteúdos adquiridos em sala de aula na teoria. Esta caracterizada como o

movimento humano, poderia ser entendida como uma forma de comunicação com o mundo.

Para Pereira (2004), a interdisciplinaridade é uma maneira de perceber o ensino e os alunos, uma maneira de perceber as relações que acontecem no ambiente escolar, trabalhar interdisciplinaridade é perceber a escola a comunidade que a cerca, promovendo a construção

do conhecimento integrada a realidade desta comunidade, o que implica em conhecê-la. O ato

de ensinar é processo de transposição do saber posto, é um processo de deslocamento do saber

para as estruturas, que, especialmente em estágios que correspondem ao início da vida

escolar, agem ao nível de coordenações sensíveis, motoras ou representativas e, a partir desses

níveis há uma construção das estruturas de caráter. O mundo do vivido e do analógico são contextos que a atividade interdisciplinar precisa atingir.

Fazenda (1994), tenta determinar o que para ele seria uma educação interdisciplinar na sala de aula:

Numa sala de aula interdisciplinar, a autoridade é conquistada, enquanto na outra é simplesmente outorgada. Numa sala de aula interdisciplinar a obrigação é substituída pela satisfação; a arrogância, pela humildade, a solidão pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução, pela produção do conhecimento. [...] Numa sala de aula interdisciplinar, todos percebem e gradativamente se tornam parceiros e, nela, a interdisciplinaridade pode ser aprendida e pode ser ensinada, o que pressupõe um ato de perceber-se interdisciplinar. [...] (FAZENDA, 1994, p. 86 -87).

Na Educação Física escolar, a utilização de diferentes metodologias nas aulas que possibilita que os alunos vivenciem diversas experiências: conheçam os limites de seu corpo,

como trabalhar em equipe, aprendam a tomar decisões, a fazer escolhas, entre outros. Essas experiências podem ser aproveitadas pelo aluno nas demais disciplinas e também em

seu  
convívio social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi através de uma metodologia com embasamentos em pesquisas bibliográficas e sites que estavam relacionados com o assunto abordado, que se pode compreender melhor

esse assunto. Sabemos, que o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado, mas que precisa ser trabalhado com as crianças tanto em sala de aula como fora dela. Por isso

procurei mostrar neste estudo que a Educação Física favorece o desenvolvimento psicomotor

de crianças da Educação infantil em um aspecto interdisciplinar. Penso que este estudo foi de

grande importância na área da educação física, primeiro para mostrar que, trabalhando a

Educação Física de maneira adequada, contribui para o desenvolvimento psicomotor de

crianças e, segundo, porque um sistema de ensino pode ajudar no desenvolvimento motor das

crianças em um aspecto interdisciplinar.

Pude constatar durante esta monografia que a psicomotricidade além de ser muito importante na educação infantil, desde o nascimento até os seis anos de vida, ela vai se

desenvolvendo e aperfeiçoando durante o crescimento da criança. O desenvolvimento motor nessa fase, caracteriza-se pela aquisição de um amplo aspecto de habilidades motoras, que possibilita um amplo domínio de seu corpo.

Assim, quando o educador conscientizar-se de que a educação pelo movimento é uma peça indispensável da área pedagógica, que permite à criança resolver mais facilmente os

problemas atuais de sua escolaridade e a prepara para sua existência futura, essa atividade não

ficará mais para segundo plano, sobretudo porque o educador constatará que esse material

educativo não verbal e interdisciplinar, constituído pelo movimento é um meio insubstituível

para afirmar certas percepções, desenvolver formas de atenção, e contribuindo para seu aprendizado. Onde professores de todas as áreas podem aproveitar-se dessa forma de ensinar, colocando em suas disciplinas aulas diferentes e proveitosas, buscando sempre o melhor para o aluno. Assim também como o professor de educação física deve procurar desenvolver e aperfeiçoar o que tem nas mãos.

O proposto está aí, basta professores e alunos adaptarem-se essa forma de ensino, basta querer. Pois esta ainda deve ser muito trabalhada na escola, e deveria ser de forma natural, pois acredito que educação interdisciplinar vai muito além da teoria, do método e da

22

didática, visa principalmente a junção da teoria com a prática. Esta cria na escola a possibilidade da cooperação e do diálogo.

## REFERENCIAS

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional n. ° 9.394/96. Brasília: MEC/FAE, 1996.

BUENO, Jocian M. Psicomotricidade Teoria e Prática: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas. São Paulo: Lovise, 1998.

FAZENDA, Ivani C. A. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo. Cortez, 1991.

FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade, história, teoria e pesquisa. Campinas – SP. Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani C. A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. Ed. Loyola, 2002.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: qual o sentido? Paulus, 2003.

FONTES A. R. A Psicomotricidade e a construção do conhecimento na Educação Infantil. Rio de Janeiro. 2004. Disponível em  
<<http://www.avm.edu.br/monopdf/5/ADRIANA%20ROLLI%20FONTES.pdf>>. Acessado em  
20 de outubro de 2012.

FONSECA, V. Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes. 1983.

FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GARANHANI, Marynelma Camargo. Educação Física Desenvolvimentista para todas as Crianças. São Paulo: Phorte, 2008.

GUISELINI, M. A. Tarefas motoras para crianças em idade pré escolar. 2º ed. São Paulo, 1987.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos na políticas educacionais do Brasil: Educação infantil e ensino fundamental. Disponível em  
<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v27n96/a09v2796.pdf>>. Acessado em 20 de setembro de 2011.

MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. Educação Física na Educação

Infantil: uma parceria necessária. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Disponível em

<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/1223/936>>. Acessado em 20 de setembro de 2012.

MOLINARI, Ângela Maria da Paz; SENS, Solange Mari. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. Revista PEC. Curitiba. v. 3, n. 2002.

NEGRINE, A. Educação psicomora a lateralidade e a orientação espacial. Porto Alegre: Palloti, 1983.

OLIVEIRA, Gislene C. Contribuições da psicomotricidade para a superação das dificuldades de aprendizagem. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

OLIVEIRA, Gislene de C. Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Gislene de C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PEREIRA, Ricardo Reuter. A interdisciplinaridade na ação pedagógica do professor de Educação Física da rede municipal de ensino de Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5215/000467612.pdf?sequence=1>> Acessado em 20 de maio de 2013.

PETRY, R.M. Educação Física e Alfabetização; 3ª ed. Porto Alegre: Kuarup Ltda., 1988.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1998.

SÁNCHEZ, Pilar A. MARTINEZ, Marta R. Peñalver, Iolanda V. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed. 2003.

SCANSETTI; Beatriz M. A importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/BEATRIZ%20MUNIZ%20SCANSETTI.pdf>>. Acessado em 01 de abril de 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Histórico da psicomotricidade. Disponível em [WWW.psicomtricidade.com.br/sociedade/historico.htm](http://WWW.psicomtricidade.com.br/sociedade/historico.htm). Acessado em 05 de novembro de 2012.

SILVA; Andréia B. BORGES; Patrícia F. B. A importância da psicomotricidade na educação infantil. Revista de pedagogia perspectivas em educação. agosto de 2008. edição nº 3. Disponível em <[http://www.fmccaieiras.com.br/revista3/artigos/Andreia/Artigo%20Andreia\\_Patr%C3%ADc](http://www.fmccaieiras.com.br/revista3/artigos/Andreia/Artigo%20Andreia_Patr%C3%ADc)

ia.pdf>. acessado em fevereiro de 2013.